

Silo cultural

Reabilitação do silo de Leixões



Planta de localização - escala 1:5000

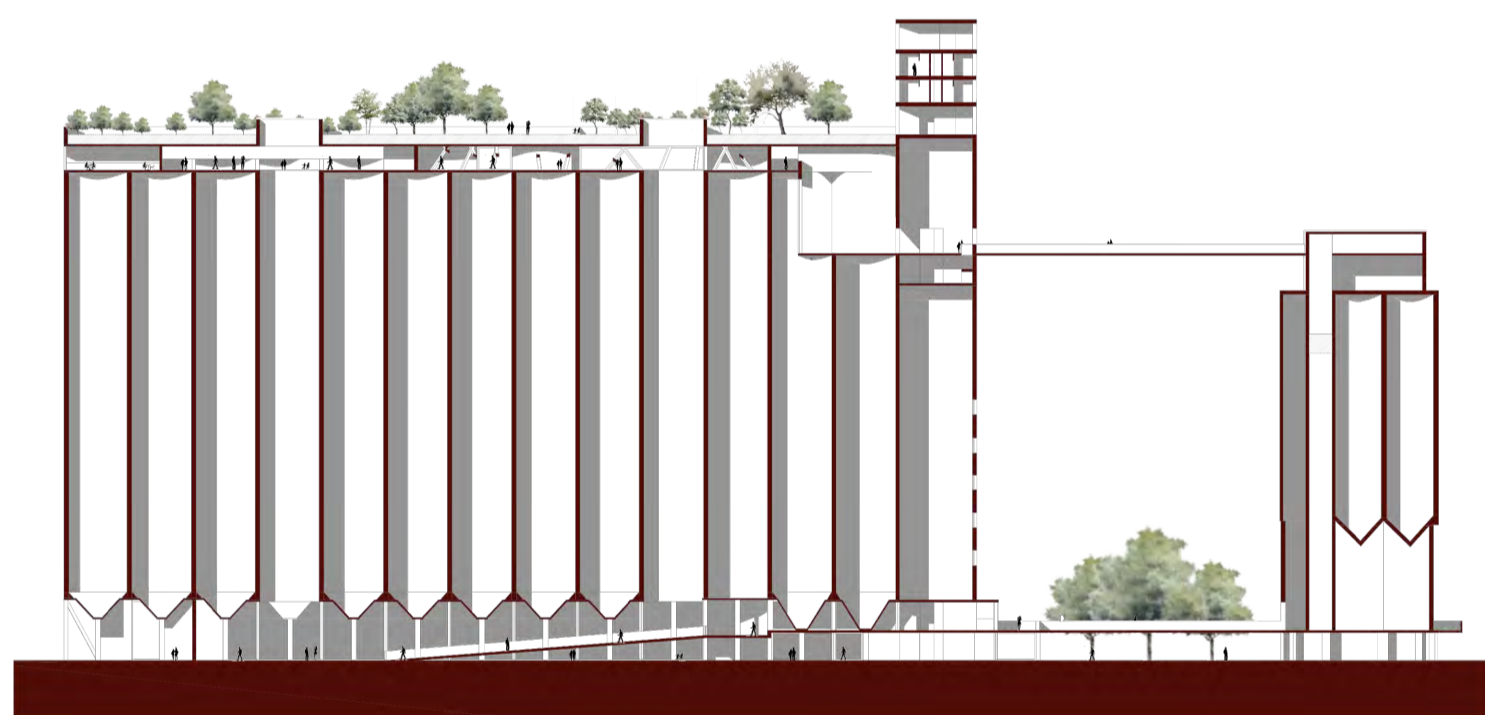
O projeto localiza-se no porto de Leixões, o segundo maior porto artificial de Portugal. O silo pousa num vale banhado pelo rio Leça. A sua infraestrutura apresenta-se quase como um muro no vale, devido à sua dimensão. Identificámos que a falta de conexão entre o silo, a cidade e o vale em que se insere era um dos principais problemas a resolver. A ideia da transformação do silo nasce através da criação de um percurso que permite aos visitantes usufruir de espaços fora do comum, como por exemplo as dimensões colossais da estrutura base.

Uma das nossas primeiras intenções foi relacionar o silo com a envolvente, algo que hoje em dia não se verifica devido ao gradeamento existente. Moldando a topografia do encosta poente criámos um anfiteatro com degraus onde os visitantes podem usufruir do espaço, enquadrados não só com o silo, mas também com a margem oposta do Rio Leça e a sua colina verde.

Chegando ao silo somos confrontados com uma estrutura brutal de betão, sendo que a galeria inferior encontra-se despida e despojada das suas estruturas laterais, sendo assim possível percorrer o silo em todo a sua extensão, por entre a malha de pilares. No início do percurso transversal do silo, os visitantes podem optar por ficarem numa ampla zona de estudo podendo usufruir da biblioteca. Caso siga o caminho do museu, o visitante atravessa uma longa rampa que serve o primeiro patamar da galeria inferior. Após este patamar de transição existe outra rampa que serve o segundo patamar. Neste segundo patamar, o visitante depara-se com uma sala do museu atravessada pelos enormes cones pertencentes à estrutura do silo criando uma atmosfera quase de gruta. No final desta pequena sala do segundo patamar, a cafetaria ocupa os últimos silos invadindo a área da torre. Após percorrer o piso térreo por completo, o visitante pode subir pelo conjunto de escadas pré-existentes ou optar pela ponte de transição entre os dois conjuntos de silos.

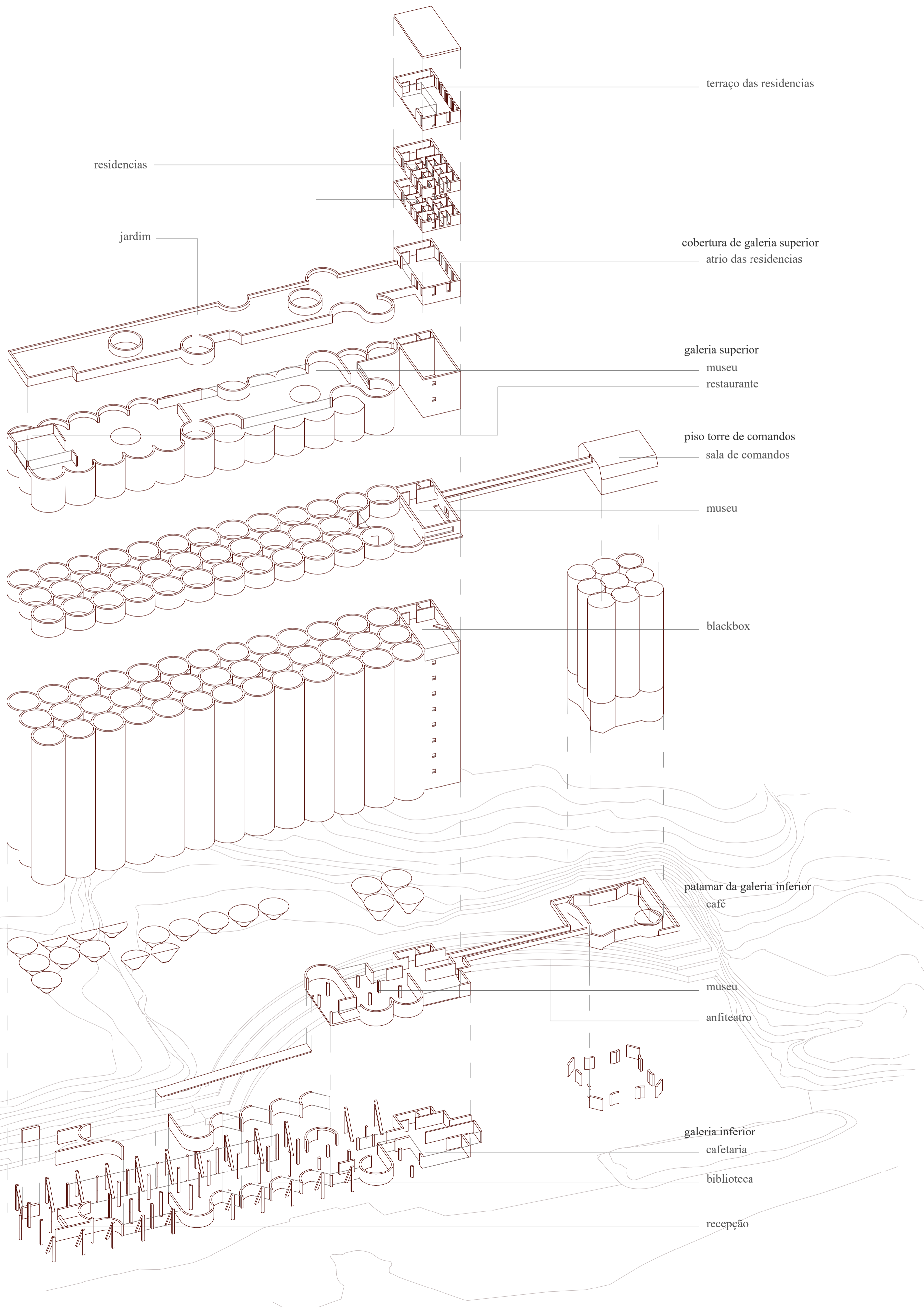
No segundo silo o elevador panorâmico serve como transição de cotas, onde no final deste trajeto, o visitante chega à cota da ponte já existente onde pode voltar ao edifício principal. Após este regresso, entra-se numa nova sala do museu. Esta sala tem um pé direito enorme com semelhanças ao de uma catedral e contém o acesso à Blackbox. No seguimento do percurso, o visitante sai do torreão e chega ao topo de um silo encurtado. Após vencer a diferença de cotas entre o silo encurtado e a galeria superior por uma escada de caracol inserida num silo adjacente, chega-se a última sala do museu já na galeria superior. Esta sala contém uma malha de altas estruturas metálicas preexistentes que foram recolocadas de modo a guiar o visitante no percurso do museu, contornando a claraobia que se eleva sobre um chão de vidro, a tapar um dos silos. Terminando o percurso do museu, os visitantes podem desfrutar de um horizontal pátio exterior, coberto e interrompido pelo volume do silo, que penetra pela cobertura da galeria, onde do lado oposto do pátio se encontra o restaurante e respetiva cozinha. Ao subir uma escada de caracol, inserida na extensão de um silo chega-se a um jardim na cobertura do silo. O jardim e as aberturas de alguns silos permitem o controlo térmico do edifício com particular preocupação para o arrefecimento. Neste jardim, a densidade da vegetação vai diminuindo conforme a aproximação aos silos que se mantiveram abertos, caindo esta para os seus interiores, invadindo os pátios. Na saliência do torreão face ao jardim encontram-se as residências de estudantes. Ao nível do jardim a residência dispõe de uma área comum com acesso à área verde. Nos dois níveis seguintes encontram-se os quartos, seis em cada um, e ainda uma sala comum. Já no último andar, os estudantes têm ainda um terraço privativo com vista privilegiada para o oceano e para a vegetação da cobertura.

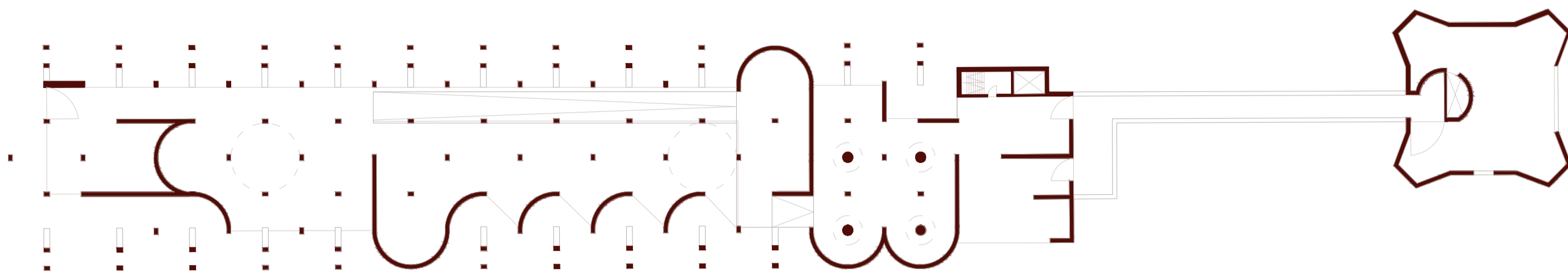
O percurso criado dá resposta ao programa e permite uma fruição espacial desta estrutura particular, criando fortes relações visuais com a envolvente.



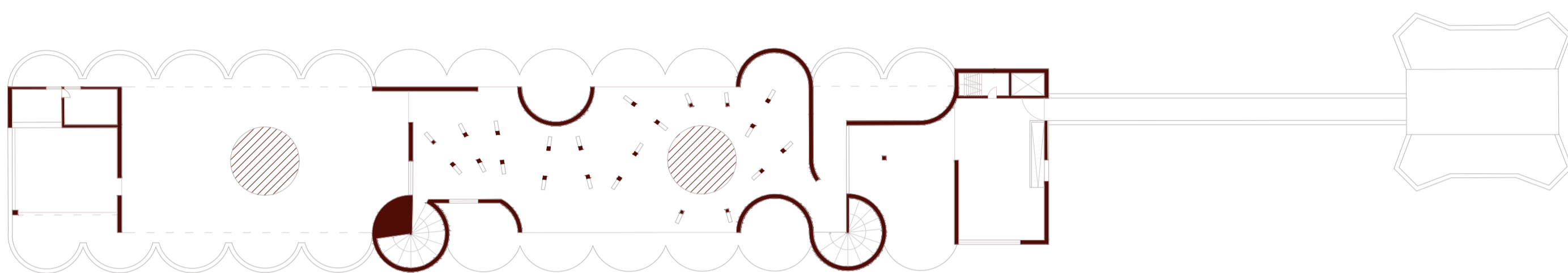
Corte longitudinal - escala 1:1000







Planta da galeria inferior - escala 1:500



Planta da galeria superior - escala 1:500

- ☒ Elevador do torreão com acesso às residências
- ☒ Caixa de escadas do torreão
- ▨ Silo com chão de vidro
- ┌ Peças metálicas pré-existentes
- ⌋ Elevador com acesso à ponte superior do museu
- Silo aberto



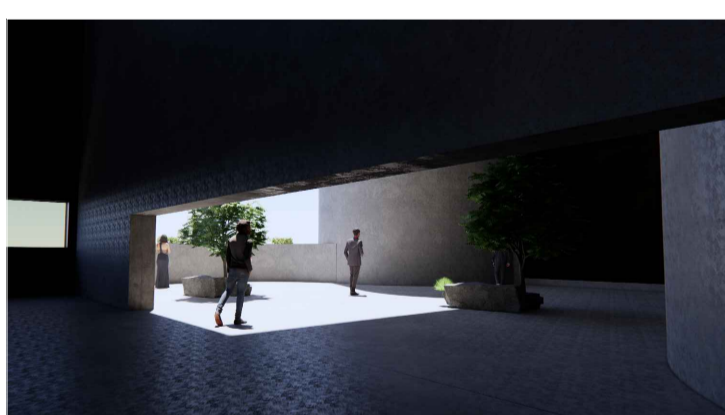
Vista do primeiro patamar da galeria inferior



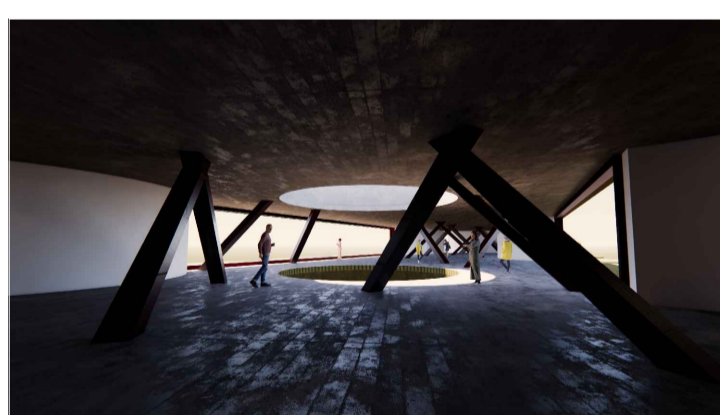
Vista do segundo patamar da galeria inferior para o anfiteatro



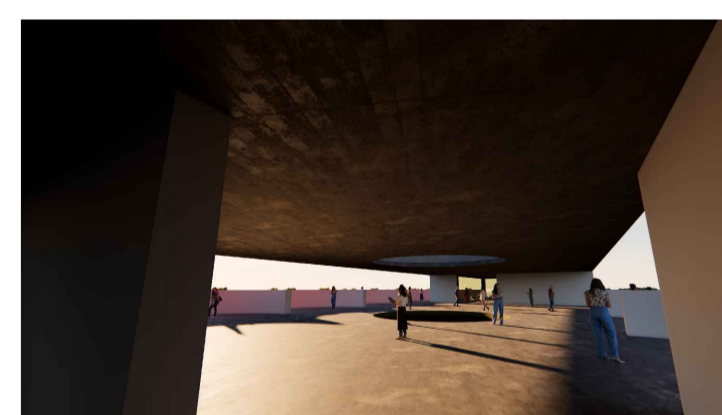
Vista da ponte inferior



Vista da sala de museu do torreão

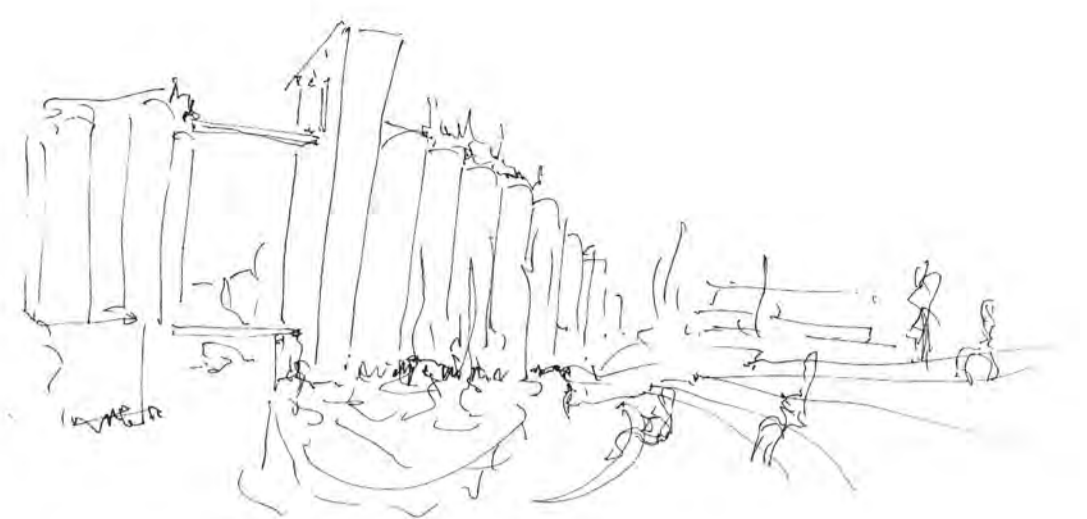


Vista da galeria superior com as peças metálicas



Vista na galeria superior da zona exterior





Devido às vantagens que as soluções Pladur trazem à construção existente, decidimos utilizar no torreão as soluções de revestimento Pladur, melhorando o isolamento térmico e acústico. As soluções de tabiques de separação e de distribuição foram aplicados às residências, tendo tido atenção à escolha das placas adequadas consoante o tipo de divisão (Placa H1 para zonas húmidas).

Na galeria inferior, de forma a proporcionar um espaço mais confortável aos visitantes, escolhemos revestir as paredes curvas de duplo pé direito com uma dupla camada de placas de 6,5mm devido a facilidade em se adaptarem a curvas mas ao mesmo tempo oferecendo resistência à parede.

